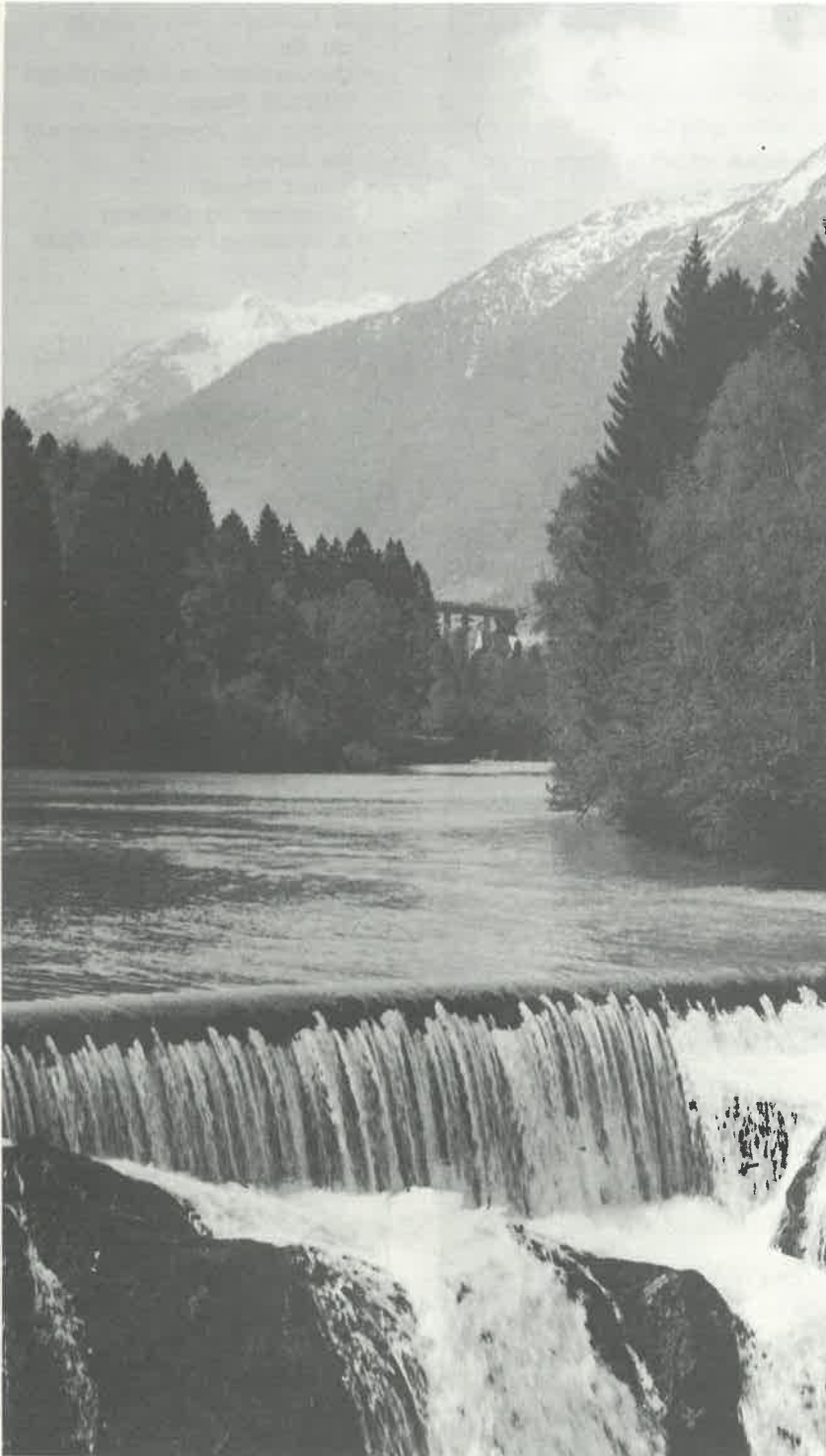


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JUNHO 1982



Unidade no Corpo de Cristo

Pág. 4

O Baptismo

Pág. 5

A Ceia do Senhor

Pág. 6

Delegação de Actividades em Comissões

Pág. 9

Universitários Adventistas (UNA)? Porquê?

Pág. 17

O que os Jovens esperam da Igreja

Pág. 19

A Força da União

Está chovendo e está também ventando...
A chuva é fina, é quase uma garoa,
Mas, persistente, o chão está molhando...
Que pingos pequeninos, coisa à toa!...

A chuva que assim cai em tom tão brando
É chuva productora, chuva boa...
Há muitos dias que ela vai durando,
E já faz transbordar uma lagoa!...

Os pingos pequeninos, levianos,
Enchem os rios, vão aos oceanos,
Mostrando a grande força da união...

Mas os homens que falam em progresso,
Que aos céus tanto desejam ter acesso,
Não se unem, não se buscam, não se dão!...

Souza Ribeiro

SUMÁRIO

- Editorial
- Unidade no Corpo de Cristo
- O Baptismo
- A Ceia do Senhor
- Esta Obra é de Deus ou não o é
- Delegação de Actividades em Comissões
- O Colégio Adventista de Sagunto
- Universitários Adventistas (UNA)? Porquê?
- O que os Jovens esperam da Igreja
- Valor Moral
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

Revista Adventista

Publicação mensal

JUNHO DE 1982
ANO XLIII N.º 429

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Traveiro — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual 250\$00
Número Avulso 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

Quando esta Revista chegar às vossas mãos já muitas das decisões foram tomadas quanto às vossas férias e dos vossos filhos.

Gostaria de lembrar uma actividade anual que o Departamento da Juventude leva a efeito e que são os Acampamentos. Já estão certamente a par das várias datas e das suas condições.

Desejaria agradecer a todos a boa colaboração que nos foi dada ao plano feito para os acampamentos do ano passado.

Para este ano desejaríamos pedir a mesma colaboração a cada um de vós e vossos filhos.

Serão realizados dois Acampamentos para Famílias, um em Agosto, de 5 a 15, e outro em Setembro, de 5 a 15.

Assim, não é necessário ir fazer campismo selvagem em volta do parque de campismo dando por vezes tristes espectáculos e perturbando os acampamentos que têm lugar dentro, mas cada um, seja qual for a idade que tiver poderá usar o parque na sua devida altura.

Gostaríamos igualmente de pedir aos jovens, de todos os escalões, que irão tomar parte nos acampamentos que o façam dentro do espírito de uma actividade de camaradagem e espiritual que poderá ter resultados benéficos sobre a vida física e espiritual de cada um que normalmente durante um ano de actividades várias foi posta à prova, por vezes duramente.

Os Acampamentos procuram também que se crie entre todos os jovens laços de camaradagem e amizade que devem perdurar. Cada vez é maior o número de jovens que procura essas amizades fora do ambiente da Igreja, com toda a espécie de problemas futuros que daí advêm.

Creio que todos estão conscientes da dificuldade que duas pessoas têm para se conseguirem identificar totalmente com pontos de vista opostos. A pouco e pouco uma delas terá de ceder, ou, se o não faz, a sua vida transformar-se-á num inferno.

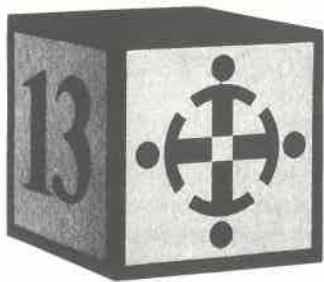
Por isso a Palavra de Deus nos convida a não nos unirmos a um jugo desigual.

Ora, creio que todas as actividades dos jovens levam a um conhecimento mais íntimo e a poderem, com conhecimento o mais perfeito possível, delinear o seu futuro.

Desejamos, pois, lançar aos jovens um apelo para se disporem a vir aos Acampamentos procurando tirar deles todos os benefícios físicos e espirituais que eles fornecem.

Que Deus abençoe grandemente a nossa Juventude!

**Vosso no Senhor
J. A. Morgado**



Unidade no Corpo de Cristo

O maestro levanta a sua batuta, a audiência acomoda-se com antecipação, depois vem o estretecimento perante a cacofonia do som que se segue. Espantada com o ruído da dissonância começa a tapar os seus ouvidos e a sair do auditório. Todavia, o maestro mostra-se contente com o Concerto. Sorri com prazer perante os sons horríveis. Aqui e ali um membro do coral tenta reunir outros membros junto de si para cantarem a mesma canção na mesma nota. Durante algum tempo obtêm êxito, mas a cooperação é quando muito espasmódica, e o efeito do concerto no seu todo permanece imutável.

O problema reside no facto do coral estar a seguir as instruções dum falso maestro. Enquanto este maestro continuar no posto é impossível obter harmonia.

Não é necessário continuar com esta parábola para ilustrar o ponto de que em todos os lados no mundo de hoje são evidentes os frutos da liderança deste maestro. O resultado disso é o caos entre as nações, raças, irmãos e irmãs, pais e filhos, maridos e esposas. Aqueles que estão preocupados com esta situação buscam soluções humanas e durante algum tempo tais soluções parecem ser bem sucedidas, mas o concerto não mudará realmente até que Cristo, em vez de Satanás, seja escolhido para ser o maestro.

O apóstolo Paulo usa a metáfora do corpo para ilustrar a unidade. Cristo «é a cabeça, e sobre Ele assenta e depende todo o corpo. Ligados e unidos por cada junta constituinte, toda a estrutura cresce por meio da devida actividade de cada parte e edifica-se a si mesmo em amor» (Efés. 4:16, N.E.B.). A justeza desta figura de linguagem torna-se aparente ao considerarmos os nossos próprios corpos.

Imaginemos que um mecânico pega numa chave de parafusos para começar a reparar um carro. Se o dedo indicador da sua mão direita lhe dissesse de repente: «Eu não vou cooperar. Penso que deves usar uma chave de fendas em vez de uma chave de parafusos. Por isso não irei mexer em nada». A habilidade do mecânico para trabalhar seria afectada. Sem o dedo indicador ele não pode agarrar na chave de parafusos a não ser que use as duas mãos ou o substitua por outro dedo. É somente quando o dedo indicador obedece aos impulsos enviados pelo

cérebro (a cabeça) que o mecânico pode realizar o seu trabalho eficazmente.

O apóstolo S. Paulo diz-nos, em I Cor. 12, que acontece o mesmo com o corpo espiritual. Se um membro decide não trabalhar de acordo com a cabeça, Cristo, a acção é prejudicada ou parada até que o membro decida cooperar. E se o autor do caos, Satanás, domina em vez de Cristo alguns membros do corpo, não há qualquer possibilidade do corpo poder trabalhar como uma unidade coesa a não ser para um fim perverso.

Ao falarem de unidade os escritores Bíblicos indicam que distinções tais como: sexo, raça, riqueza ou inteligência não impedem a habilidade do corpo em funcionar enquanto funcionar em Cristo. Com certeza que estas diferenças continuam a existir, mas a pessoa que se reveste de Cristo torna-se uma nova criatura. Cristo derriba as barreiras que dividem a humanidade (Efés. 2:14). Assim, «não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há macho nem fêmea; porque todos são um em Cristo Jesus» (Gal. 3:28, RSV). Noutras palavras, em vez das diferenças produzirem desarmonia, para mudar a metáfora acima usada, elas contribuem para a riqueza do concerto.

Exactamente antes da Sua agonia no Getsemane Jesus orou pela unidade dos discípulos, pedindo ao Pai para os fazer (e aqueles que eles convertessem) um, tal como Ele e o Pai são um (João 17:20-23). A unicidade que nos vem como Seus discípulos modernos em resposta à mesma oração habilitar-nos-á a cumprir o Seu propósito, que consiste em dizer ao mundo que o Pai enviou Cristo ao mundo, e demonstrar que a Sua vinda operou uma mudança em como agimos, vivemos e nos tratamos uns aos outros.

Como um corpo com muitos membros, a igreja é chamada de todas as nações, raças, línguas e povos. Contudo, por meio da revelação de Jesus Cristo (através do qual somos uma nova criação) nas Escrituras partilhámos a mesma fé e esperança e testemunhamos da mesma maneira a todos.

Para estudo adicional

Ver Sal. 133:1; João 17:20-23; Actos 17:26-27; 2 Cor. 5:16-17; Gal. 3:27-29; Efés. 2:13-22; 4:1-6; Col. 3:10-15; Tiago 2:2-9; I João 5:1.



O Baptismo

O baptismo como os cristãos o conhecem hoje originou-se com João Baptista, que foi enviado para preparar o caminho para o Salvador.

«Apareceu João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de arrependimento, para remissão dos pecados. E toda a província da Judeia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados» (Marcos 1:4-5).

Embora houvesse antecedentes dos tempos do Velho Testamento que João Baptista deveria conhecer — purificações e lavagens rituais, e a história de Naamã — ele ensinou que o rito envolvia mais do que mera purificação física ou ritual, envolvia purificação espiritual. Ele apelava às pessoas para revelarem, pelo seu baptismo, de que tinham reconhecido a sua pecaminosidade e se tinham arrependido. O passo que ele lhes pedia para darem era verdadeiramente ousado, e aqueles que baptizava não davam esse passo de modo superficial. O chamado de João para o baptismo indicava que era necessária uma mudança drástica para preparar as pessoas para a vinda de Jesus.

Quando Jesus desceu ao Jordão e pediu a João para O baptizar (Mat. 3:13-15), após o Seu selo de aprovação na missão de João Baptista e marcou o começo da Sua própria missão para salvar a humanidade. Embora não necessitasse de ser purificado do pecado, como as outras pessoas, Jesus demonstrou que compreendia os sentimentos de impureza e incapacidade comuns aos seres humanos. Pelo Seu baptismo identificou-Se a Si mesmo com o pecador na sua necessidade da justiça de Deus e estabeleceu um exemplo a seguir por todos aqueles que se tornam cristãos.

O pecador arrependido identifica-se com Jesus por intermédio do rito do baptismo. Pela vida imaculada que viveu, e pela Sua morte a favor dos pecadores, Jesus tornou disponível a todos a Sua justiça e pela sua morte simbólica para o pecado, sepultamento nas águas do baptismo e ressurreição para uma nova vida em Jesus, um crente demonstra a sua aceitação dessa justiça.

Para o cristão hoje, o baptismo é uma confissão pública de fé em Deus e aceitação de Jesus como Salvador pessoal (Actos 16:30-33; Rom. 10:9). Os candidatos ao baptismo devem ser cabalmente instruídos na fé cristã e devem ter dela uma compreensão tanto teórica como prática. Por essa razão

não é apropriado o baptismo de crianças. Os jovens só devem ser baptizados quando suficientemente amadurecidos para compreenderem o significado do passo que estão a dar.

A Bíblia ensina o baptismo por imersão e uma das razões para esta crença é que em Romanos e Colossenses o apóstolo Paulo compara o rito à morte, sepultamento e ressurreição de Cristo (Rom. 6:1-6; Col. 2:12-13). Este simbolismo não teria qualquer significado se a igreja apostólica o tivesse praticado de modo diferente do da imersão.

Os incidentes do Novo Testamento que apoiam o baptismo por imersão incluem o baptismo de Jesus e o do etíope por Filipe, que descrevem a entrada na água e saída da mesma (Mat. 3:16; Actos 8:38-39). A própria palavra *baptismo* deriva da palavra grega *baptisma*, que significa mergulhar ou imergir.

O baptismo segue-se à tristeza pelo pecado, à confissão e abandono do mesmo. Envolve a crença de que Cristo nos perdoou e que é uma nova vida em Cristo, através do poder do Espírito, é um melhor meio de vida.

Além de conduzir o cristão a uma relação mais rica e íntima com Deus, o baptismo coloca-o numa nova relação com a igreja de Cristo na terra, um grupo de crentes conhecidos pelo seu amor a Deus e uns aos outros. É a porta para o companheirismo na igreja, assim como a porta para o discipulado.

O baptismo é um passo que não deve ser dado de modo superficial ou de ânimo leve. É um passo que indica uma mudança drástica na direcção da vida duma pessoa. Assim como o baptismo pela água nos dias de João Baptista preparou as pessoas para a vinda de Jesus, o baptismo pela água e pelo Espírito hoje, ajuda a preparar os amados de Jesus para a Sua segunda vinda.

Para estudo adicional:

Ver Actos 22:16; 2:38; Mat. 28:19-20; Gál. 3:27; 1 Cor. 12:13; 1 Ped. 3:21.

Assine e divulgue a

Revista Adventista



A Ceia do Senhor

Semelhante à maneira em que nos tempos do Velho Testamento os serviços e os sacrifícios do santuário apontavam para a futura vinda do Messias, o Seu ministério e a Sua morte, a Ceia do Senhor comemora a morte de Jesus e foca a atenção do crente na Sua prometida segunda vinda. Esta ordenança significa mais do que simplesmente simbolizar completo perdão de qualquer pecado que uma pessoa tenha cometido no passado; é um serviço que envolve a confissão de faltas a Deus e uns aos outros, e pedindo a ajuda de Deus para mudar, vencer e tornar-se mais semelhante a Cristo. É um serviço rico de simbolismo, que através dos séculos tem sido um inestimável veículo em transmitir verdades espirituais essenciais.

Enquanto que algumas igrejas têm interpretado literalmente as declarações de Jesus «Este é o meu corpo» e «Este é o meu sangue», nós Adventistas interpretamo-los figurativamente, como o fazemos com outras declarações de Jesus, tais como: «Eu sou a porta» (João 10:7). O pão e o vinho não fermentado são considerados símbolos do corpo quebrado de Cristo e do Seu sangue derramado. A participação neles é uma expressão de fé n'Ele como o Salvador dos pecados e o de fazer da Sua vida uma com a nossa.

Sempre, desde o final da década de 1840, nós, Adventistas do Sétimo Dia temos observado a Ceia do Senhor quatro vezes por ano, no final ou princípio de cada trimestre de 13 semanas. O serviço típico é como se segue:

Após um curto sermão pelo pastor, os homens e as mulheres separam-se para secções diferentes da igreja para a cerimônia do lava-pés. Isto, nós cremos, simboliza purificação do pecado (Ver João 13:1-17). Embora não haja mérito particular no acto do lava-pés em si mesmo, ele torna-se significativo para os participantes que antes ou durante o mesmo corrigem as suas diferenças e confessam as suas faltas uns aos outros. Simboliza a lavagem ou

purificação dos pecados cometidos durante a caminhada cristã.

O lava-pés também simboliza uma renovada consagração para servir o Mestre. Uma pessoa deve pôr de lado o orgulho a fim de se baixar e lavar os pés dum seu irmão da igreja, assim como ele ou ela o deve vencer a fim de servir a Jesus de todo o coração. Porque o lava-pés salienta o espírito de companheirismo cristão, é uma adequada preparação para participar na Ceia do Senhor.

Após o lava-pés, os membros voltam a reunir-se na igreja. O pastor e os anciãos dirigem-se para a mesa da comunhão, onde descubrem o pão, lêem 1 Coríntios 11:23-24 (ou outras passagens apropriadas) e pronunciam uma oração de bênção para o pão e o vinho.

Depois dos anciãos terem partido o pão não levedado, os diáconos distribuem-no à congregação.

O pastor, os anciãos e os diáconos seguem um procedimento similar com o vinho não fermentado, após ter sido lido 1 Coríntios 11:25-26. Em cada caso a congregação aguarda até que todos tenham sido servidos a fim de participarem todos juntos do emblema. Um hino — e algumas vezes uma oração e uma oferta para os pobres — completam o serviço.

Num certo sentido a Ceia do Senhor é uma ocasião solene, uma ocasião em que os crentes são recordados que Jesus suportou a nossa culpa e morreu pelos nossos pecados (Ver Isa. 53:5). Contudo, por outro lado o serviço é de regozijo. Ele aponta para o futuro, para o dia em que Deus fará novas todas as coisas (Ver Apoc. 21:1-5). Ela antecipa o dia em que Deus recriará os seres humanos que Ele criou (Ver 1 Cor. 15:52) para se unirem a Jesus, seu Redentor, nas bodas do Cordeiro (Ver Apoc. 19:9).

Para estudo adicional:

Ver Mat. 26:17-30; João 6:48-63; 1 Cor. 10:16-17; Apoc. 3:20.

Uma Revista Adventista em cada lar

«Esta Obra é de Deus ou não o é»

Durante décadas amigos e críticos têm igualmente discutido o uso que Ellen White fez de fontes literárias nos seus escritos. Os críticos têm-na acusado de plágio e infracção da lei sobre direitos de autor no uso que ela fez de tais fontes. Os amigos têm afirmado que não, que o uso que ela fez deve ser classificado como «uso honesto». Tão intenso foi o debate há três décadas atrás que o pastor F. D. Nichol dedicou 64 páginas (páginas 403-467) à discussão dos vários aspectos nele envolvidos no seu livro *Ellen G. White and Her Critics* (Ellen G. White e os Seus Críticos).

Até 1981, contudo, não dispúnhamos de nenhuma opinião de intensa pesquisa feita por um profissional de direito. Todas as partes no debate tinham sido, num certo sentido, leigos — ministros, educadores, médicos. Agora, todavia, pela primeira vez um Advogado de primeira categoria dispendeu cerca de 300 horas revendo a questão de direitos de autor desde 1790 a 1915, estudou cuidadosamente as definições de plágio, examinou o uso que Ellen White fez de outros autores, e apresentou a sua opinião: «Ellen G. White não foi uma plagiária e as suas obras não constituíram infracção da lei sobre direitos de autor ou roubo literário.»

Não somos tão ingénuos para pensar que esta declaração extraordinariamente franca e inequívoca termine a discussão. Outro Advogado com credenciais igualmente respeitáveis podia estudar a questão e chegar a uma conclusão menos firme ou até a uma conclusão diferente. Mesmo quando argumentando de dados idênticos, os advogados muitas vezes divergem. Na verdade, os juízes também divergem por vezes e até os do Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos. Por vezes não somente uma decisão maioritária é tomada, mas também minoritária. A lei suprema do país raramente é o resultado do consenso dos nove juízes; muitas vezes é o resultado do consenso de apenas cinco deles.

A opinião do relatório de 27 páginas do sr. Ramik faz muitas citações a casos judiciais tratando de casos de infracção à lei sobre direitos de autor e plágio. Nós dispendemos uma porção considerável de tempo a ler e a estudar estes casos. No caso de *Emerson V. Davies et al.*, o juiz Story, que, de acordo com o sr. Ramik, «é reconhecido como o juiz mais influente na área da lei de direitos de autor na época em questão,» concluiu que a «questão não é, se os materiais que são usados são inteiramente novos, e nunca foram usados antes; ou se nunca foram usados antes com o mesmo propósito. A verdadeira questão é se o mesmo plano, arranjo e

combinação de materiais foram usados antes para o mesmo propósito ou para qualquer outro propósito...

[O Autor] pode ter recolhido ideias para o seu plano e arranjo, ou partes do seu plano e arranjo, de fontes existentes e conhecidas. Pode ter tomado muito do seu material de outros, mas se estiver combinado de maneira diferente daquela que estava antes e se o seu plano e arranjo consistirem de melhoramentos reais sobre o modelo existente, o autor fica habilitado a conseguir direitos de autor para um livro que englobe um tal melhoramento.»

No caso de *Lawrence V. Dana et al.*, o juiz Storow reconheceu: «Poucos juízes conseguiram conceber melhores regulamentos sobre o assunto do que o juiz Story. Ele mantinha que... se for retirado muito material de modo que o valor do original fique sensivelmente diminuído, ou os labores do autor original sejam substancialmente, numa extensão injuriosa, apropriados por outro, isso é suficiente do ponto de vista legal para constituir infracção; que, ao decidir questões desta natureza, os tribunais devem «olhar para a natureza e objectivos das selecções feitas, a quantidade e o valor do material utilizado, e o grau em que a utilização possa prejudicar a venda ou diminuir os lucros, ou substituir os objectivos da obra original.'»

O Advogado Ramik comenta: «A maneira de tomar, a extensão do que se toma, a intenção envolvida, e o dano causado são todos factores dos quais se pode determinar a existência ou não de plágio.»

Ele cita o juiz Story na decisão de *Emerson V. Davis et al.*: «'Penso que pode ser estabelecido como o resultado claro das autoridades em casos desta natureza, que o verdadeiro teste de roubo literário (infracção à lei sobre direitos de autor) ou não é certificar-se se o acusado usou, de facto, o plano, arranjos e ilustrações do autor queixoso, como modelo do seu próprio livro, com alterações e variações plausíveis apenas para disfarçar a respectiva utilização; ou se a sua obra é o resultado do seu próprio labor, talento, e o uso de material comum e fontes comuns de conhecimento, abertas a todos os homens, e as semelhanças são apenas acidentais ou o resultado da natureza do assunto tratado.»

Noutras palavras, se o livro do acusado é, *quoad hoc*, uma imitação servil ou evasiva da obra do queixoso, ou uma compilação *bona fide* doutras fontes comuns ou independentes'».

Incluimos estas declarações para mostrar o facto de que até mesmo aqueles que são leigos, no

que diz respeito à profissão legal, ao comparar as normas legais com a maneira como Ellen White usou fontes chegarão virtualmente a conclusões idênticas com as do Advogado Ramik.

A questão da inspiração não foi abordada

Para os editores da Revista Adventista, os esforços anteriores ou contemporâneos para apelar a senhora White de plagiária ou infratora da lei sobre direitos de autor nunca pareceram impressionantes. Muitos têm procedido segundo uma falsa ou inadequada compreensão do processo revelação-inspiração. É importante, nesta conexão, reconhecer que o estudo do Sr. Ramik não aborda a questão da inspiração da senhora White. Embora possamos considerar como arrumada a questão se a senhora White foi uma plagiária ou infratora da lei sobre direitos de autor, nós ainda devemos determinar, para nós mesmos, se cremos ter ela sido plenamente inspirada por Deus como o foram os profetas e apóstolos.

Foi ela inspirada? Nós respondemos Sim, baseados no peso das evidências.

1. Temos aplicado os vários testes Bíblicos dum profeta genuíno a Ellen White e sentimos que ela os preenche perfeitamente bem.

2. Temos individual e colectivamente provado o valor dos seus conselhos nos nossos respectivos ministérios em muitos continentes ao redor do globo. Temo-los experimentado e verificado que eles se comprovam. A senhora White e os seus escritos passam neste teste do pragmatismo.

3. Os seus escritos alimentam as nossas almas como nenhuns outros o fazem, excepto as Escrituras.

Além disso, os seus escritos concordam com a Bíblia; eles exaltam Jesus Cristo como nosso Salvador, o nosso substituto e exemplo; eles estão impregnados dum poder sobrenatural para mudar vidas; contêm, em si mesmos, uma qualidade de autenticidade própria; e eles têm sido irresistivelmente aceites no decorrer de décadas pela comunidade Adventista do Sétimo Dia.

No nosso entender não há possibilidade dum pessoa tomar uma posição neutra no que diz respeito à senhora White e aos seus escritos. Ou uma

**Para aqueles que crêem,
nenhuma prova é necessária, e para
os que descrêem, nenhuma
prova é possível.**

pessoa a aceita como enviada de Deus ou a rejeita como sendo uma emissária de Satanás. A própria senhora White também tinha este mesmo ponto de vista: «Se estais inteiramente convencidos que Deus não falou por nosso intermédio, por que não agis

de acordo com a vossa fé e não mais tendes nada a haver com um povo que está sob tão grande engano como está este povo? Se tendes estado a conduzir-vos de acordo com as directrizes do Espírito de Deus vós estais certos e nós errados. Deus ou está a ensinar a Sua igreja, reprovando os seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não o está. Esta obra é de Deus ou não o é. Deus nada faz de parceria com Satanás. A minha obra durante os trinta anos passados ou leva o selo de Deus ou o do inimigo. Não há qualquer meio termo no assunto.» — *Testemunhos*, vol. 4, pág. 230.

Ao escrever para o «Irmão G.» a senhora White disse: «Se nos rendermos a Deus escolheremos a luz e rejeitaremos as trevas. Se desejarmos manter a independência do coração natural, e recusarmos a correcção de Deus, levaremos avante obstinadamente os nossos propósitos e ideias, como fizeram os judeus, apesar das claras evidências, e estaremos em perigo de tão grande engano como o que lhes sobreveio; e na nossa cega obstinação podemos ir tão longe como eles foram e todavia lisonjear-nos de estarmos a trabalhar para Deus.

«Irmão G. o irmão permanecerá muito tempo onde agora se encontra. A vereda que o irmão começou a trilhar diverge da vereda verdadeira e está separando-o do povo a quem Deus está provando a fim de o purificar para a vitória final. O irmão ou se unirá com este corpo, e trabalha fervorosamente para responder à oração de Cristo, ou se tornará cada vez mais descrente. O irmão questionará ponto após ponto da estabelecida fé do corpo, tornar-se-á cada vez mais obstinado na sua opinião, e tenebroso no que diz respeito à obra de Deus para este tempo, até que veja a luz como se fossem trevas e as trevas como se fossem luz.» — *Idem*, pág. 231.

Nos dias de Jesus as pessoas rejeitaram o próprio amado Filho de Deus primariamente porque abafaram as convicções do Espírito Santo e procuraram saber o que é que os líderes pensavam a Seu respeito. Quando os polícias do templo foram enviados para prender Jesus eles voltaram de mãos vazias, explicando o seu fracasso nestas palavras: «Nunca homem algum falou assim como este homem» (João 7:46). Eles sentiam-se profundamente convictos de que Ele não era uma pessoa comum. Mas quando os líderes eclesiásticos sarcasticamente perguntaram: «Creu n'Ele porventura algum dos principais ou dos fariseus?» (Versículo 48), eles rejeitaram a evidência da razão e os seus próprios sentidos. O teste que eles utilizaram foi simplesmente o da fonte de credibilidade. Eles pareceram tomar a posição de que se um assunto é verdadeiro então será aceite pela maioria, ou, pelo menos, pelas pessoas que dirigem — governadores, sacerdotes, eruditos, ou outros. Mas a senhora White oferece esta severa observação: «Aqueles aos quais é pregada a mensagem da verdade, raras vezes perguntam: 'É verdade? mas sim: Por quem é ela defendida?' As multidões avaliam-na pelo número dos que a aceitam; e faz-se ainda a pergunta: 'Creu qualquer dos

homens eruditos ou dos guias religiosos?'— *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 344.

Pensamos de novo que o testemunho pessoal do Advogado Ramik, um católico romano leigo, que declarou que sentia que o problema dos críticos de Ellen White é que eles focam os escritos enquanto perdem ou negligenciam a mensagem de Ellen White. Os escolásticos liberais têm sempre estado mais preocupados com o texto da Bíblia, a metodologia dos profetas, antecedentes históricos e culturais, e outros factores associados com a comunicação de Deus à humanidade do que aproximar-se da Palavra com temor, escutando nela a voz de Deus, e então obedecer aos Seus mandamentos. Aparentemente muitos críticos de Ellen White estão seguindo esta mesma bem batida vereda que tem levado multidões, afinal, a tornarem-se cépticas.

O facto do Advogado Warren Johns do Depar-

tamento de Serviços Legais da Conferência Geral ter pedido à firma Diller, Ramik and Wigth para pesquisar a questão legal a fim de se saber se a senhora White foi uma plagiária ou uma infractora da lei sobre direitos de autor provê ulterior evidência de que a igreja deseja a verdade e continuará a procurá-la quaisquer que sejam os riscos. Mas nunca esqueçamos que a fé sempre será um elemento essencial para o cristão, quer se confronte com os escritos da Bíblia ou os de Ellen White. Como diz o Advogado Johns: «Para os que preferem crer, nenhuma prova é necessária; e para aqueles que preferem descrever, nenhuma prova é possível!» E a maneira como uma pessoa se relaciona com a tentativa de Deus alcançar a sua alma por meio da mensagem moderna de Deus bem pode determinar o seu destino eterno.

K. H. W.

Delegação de Actividades em Comissões

Por Ernesto Ferreira

O trabalho dos delegados é facilitado pelo funcionamento de comissões, cujas propostas serão discutidas e votadas em reunião plenária da Assembleia.

Comissão Preparatória

A primeira comissão a nomear é conhecida pela designação de Comissão Preparatória.

Segundo os Estatutos da União Portuguesa, «cada igreja representada pela sua delegação na Assembleia será autorizada a nomear, por meio dos seus delegados ou Conselho, um membro para fazer parte desta Comissão», (Artigo VIII, secção 5, alínea b, n.º 1).

Acrescenta o *Working Policy* que «as pessoas assim escolhidas, juntamente com o mais representativo dirigente da União presente, que actuará como presidente desta Comissão, serão responsáveis pela nomeação de todas as comissões regulares a ser votadas pela sessão». (1)

As comissões regulares a ser votadas serão as quatro seguintes: Nomeações; Planos e Resoluções; Credenciais e Autorizações; Estatutos e Regulamentos.

Comissão de Nomeações

Esta Comissão será constituída por 9 a 15

membros (*Estatutos*, artigo VIII, secção 6), incluindo o presidente da mesma. (2)

O presidente da Comissão de Nomeações é, por officio, o presidente da Divisão ou, na sua ausência, alguém por ele designado. (*Estatutos*, *ibid.*)

Estabelecem os Estatutos que «o presidente [da União], o secretário-tesoureiro e os directores departamentais ou quaisquer outras pessoas cujo termo de serviço expire na altura da Assembleia e deste modo estejam sujeitas a reeleição, não poderão ser membros da Comissão de Nomeações». (*Ibid.*)

Acrescenta o *Working Policy* que «a constituição desta Comissão deve ser o mais possível equilibrada entre obreiros denominacionais e membros leigos, representando vários sectores da Obra e territórios da União». (3)

O *Working Policy* prevê ainda que «onde as circunstâncias tornem necessário incluir na Comissão de Nomeações membros elegíveis do Conselho Executivo [Conselhos da União] e/ou de Juntas [Conselhos Directores] de instituições, o seu número não deve exceder um terço do número total de membros elegíveis, respectivamente, para o Conselho e Juntas». (4)

As pessoas a ser nomeadas são as seguintes: o presidente da União, o secretário-tesoureiro, os directores de todos os Departamentos e todos os outros membros do Conselho Executivo. (*Estatutos*, artigo V, secção 6).

O Conselho Executivo consta actualmente de nove membros.

Recomenda o *Working Policy* que «o Conselho inclua como membros pelo menos um director departamental e um representante de instituição, ficando os restantes membros equilibrados, tanto quanto possível, entre leigos e pastores ou outros empregados denominacionais de vários sectores da União».⁽⁵⁾

Ao serem escolhidas as pessoas para o desempenho destas funções será útil ter em conta as seguintes instruções da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia.

Se os dirigentes do antigo Israel deviam ser «homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborçam a avareza» (Êx. 18:21), nada menos se pode esperar daqueles a quem são confiadas responsabilidades no Israel de hoje.

Algumas perguntas acerca dos que vão ser nomeados:

«Têm eles demonstrado ter diante de si o temor de Deus, quer estejam lidando com superiores, quer com inferiores ou iguais?»⁽⁶⁾

São eles «homens que pensem, homens que orem pela iluminação divina, e que sejam fiéis e leais para com as responsabilidades?»⁽⁷⁾

São eles «homens que amam e temem a Deus — homens capazes, que aprendam na escola de Cristo a ser coobreiros Seus, a levar o Seu jugo sobre si, e a levantar os Seus fardos?»⁽⁸⁾

«O Senhor tem certos homens para ocupar determinados cargos. Deus ensinará Seu povo a proceder com cautela e a escolher judiciosamente homens que não traiam os sagrados encargos. Se nos dias de Cristo foi necessário que os crentes usassem de prudência para a escolha dos homens para os cargos de responsabilidade, nós que vivemos neste tempo certamente precisamos usar de grande discricção. Devemos apresentar a Deus cada caso, e, com oração fervorosa, pedir-Lhe que escolha por nós».⁽⁹⁾

Comissão de Planos e Resoluções

Esta Comissão tem a seu cargo uma tarefa importante, da qual pode depender o carácter a imprimir à Obra durante os próximos anos.

Podem aplicar-se aos membros desta Comissão as seguintes palavras de E. G. White: «Esses homens devem fazer os planos que serão adoptados para o avançamento da Obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito».⁽¹⁰⁾

Comissão de Credenciais e Autorizações

De acordo com os Estatutos, esta comissão será constituída apenas por ministros ordenados e de experiência. (Art.º VIII, secção 7).

As credenciais e autorizações a outorgar são as de:

«1. OBREIROS MINISTERIAIS

«a. Credencial Ministerial — a ministros ordenados. [*Pastores acreditados.*]

«b. Licença Ministerial — a pastores, evangelistas, professores de Bíblia. [*Pastores autorizados.*]

2. OBREIROS NÃO MINISTERIAIS

«a. Credencial Missionária, a obreiros com significativa experiência no serviço denominacional (em geral, não menos de cinco anos), que demonstram proficiência nas responsabilidades que lhes são designadas e cuja remuneração é aproximadamente o máximo para a sua categoria na escala de salários denominacional. Abrangerá obreiros regularmente empregados no campo, e em escritórios; instrutores bíblicos e colportores-evangelistas efectivos. [*Missionários acreditados.*]

«b. Licença Missionária, a obreiros com experiência limitada (menos de cinco anos), incluindo obreiros e instrutores bíblicos regularmente empregados no campo, em instituições médicas e educativas, e em escritórios. Também poderá ser concedida a obreiros de escritório e institucionais de menor responsabilidade que sejam membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que labutaram pelo menos durante cinco anos e que, segundo se considera, não deveriam mais receber um Certificado de Emprego. [*Missionários Autorizados.*]⁽¹¹⁾

«3. COLPORTORES EVANGELISTAS

«a. Credencial Missionária, a colportores evangelistas efectivos empenhados no evangelismo da página impressa em tempo integral, e que foram autorizados como colportores-evangelistas credenciados por um período adequado, geralmente não inferior a cinco anos. [Recebem a credencial mencionada em 2, a.]

«b. Credencial de Colportores-Evangelistas, a colportores-evangelistas regulares e permanentes de boa reputação. [*Colportores Acreditados.*]

«c. Licença de Colportores-Evangelistas, a principiantes no ministério da página impressa, depois de prestarem três meses de serviço satisfatório e planearem permanecer definitivamente nesse trabalho. [*Colportores Autorizados.*]⁽¹²⁾

Para a ordenação ao ministério há que ter em conta que sejam dados os passos seguintes:

«a. A Mesa Administrativa da União local [o Conselho da União] considera o caso do indivíduo sugerido para ordenação.

«b. Em caso de aprovação, a Mesa da União local recomenda o candidato à Mesa Administrativa da Divisão [Conselho da Divisão].

«c. Se a Mesa Administrativa da Divisão der a sua aprovação, as recomendações dessas duas mesas administrativas são enviadas à Comissão de Credenciais e Licenças, por ocasião da assembleia da União local. Se esta comissão aprovar o nome, a União local autoriza a ordenação do indivíduo.»⁽¹³⁾

Além das credenciais regulares, há credenciais honorárias.

Segundo o *Working Policy*, «serão concedidas aos obreiros reformados credenciais honorárias correspondentes às que tinham como obreiros acreditados enquanto se encontravam no serviço activo.

«O obreiro reformado, que ainda é subsidiado pela União local por serviços a ela prestados, receberá a sua credencial da associação local.

«Todos os outros obreiros beneficiados pelo Fundo de Reforma, se tiverem direito a credenciais honorárias, recebê-las-ão da União em que residem.

«Só são passadas as seguintes credenciais honorárias: a) de pastores acreditados, b) de missionários acreditados, c) de monitoras bíblicas acreditadas, d) de colportores acreditados.» (14)

Segundo o *Working Policy* da Conferência Geral, de 1977, «aos obreiros que já beneficiavam do Plano de Reforma antes de 1966, continuar-se-á a conceder credenciais honorárias da mesma espécie que tinham antes de 1966.» (15)

Comissão de Estatutos e Regulamentos

Esta Comissão funcionará de acordo com o artigo XIII dos Estatutos da União, que estabelece o seguinte:

«Os delegados desta União podem elaborar Estatutos, modificá-los ou recusá-los em qualquer sessão da Assembleia.»

Espírito que deve reinar nas Reuniões das Comissões

Tomamos a liberdade de transcrever, em favor das Comissões que têm de trabalhar durante a Assembleia, algumas frases extraídas do capítulo intitulado «Reuniões de Comissões», que aparece no vol. III de *Testemunhos Selectos*:

«Reunam-se com reverência e coração consagrado. Ajuntam-se para estudar questões importan-

tes relacionadas com a causa do Senhor. Em todos os pormenores devem os seus actos mostrar que estão desejosos de conhecer a Sua vontade no tocante aos planos a serem delineados para a promoção da Sua obra. Não percam um momento em conversas destituídas de importância, pois os negócios do Senhor devem ser efectuados de modo prático, perfeito. ...

«Alguns têm comparecido a essas reuniões com espírito indiferente, endurecido, crítico, desamoroso. Esses podem produzir grande dano, pois com eles está o maligno, que os conserva no lado errado. Não raro a sua atitude insensível para com medidas que estão sendo estudadas produz perplexidade, retardando decisões que deveriam ser tomadas. ...

«Que cada um dos que se assentam em concílios e reuniões de comissões escreva no coração as palavras: Estou trabalhando para o tempo e a eternidade; e sou responsável perante Deus pelos motivos que me levam à acção. Seja esta a sua divisa. Seja sua a oração do salmista: 'Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca: guarda a porta dos meus lábios. Não inclines o meu coração para o mal.' (Sal. 141:3, 4).» (16)

Referências

- (1) *Working Policy of Euro-Africa Division*, A-46.
- (2) *Ibid.*
- (3) *Ibid.*
- (4) *Ibid.*, A-46-47.
- (5) *Ibid.*, A-42-43.
- (6) *Testemunhos para Ministros*, pág. 328.
- (7) *Ibid.*, pág. 343.
- (8) *Ibid.*, pág. 320.
- (9) *Testemunhos Selectos*, vol. III, pág. 412.
- (10) *Ibid.*, pág. 410.
- (11) Além dos obreiros, para os quais a Assembleia da Associação passa credenciais e autorizações, há: «3. *Outros Empregados*: a. Certificado de Emprego, emitido pela organização ou instituição empregadora, e não pela comissão que via de regra emite credenciais e licenças a todos os obreiros que não possuem credenciais ou licenças de uma organização denominacional. b. Certificado de Emprego, também emitido da mesma forma pela organização ou instituição empregadora aos empregados que não são membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.»
- (12) *Working Policy of the General Conference*, 1977, D-05, e *Manual para Ministros*, 1978, págs. 39, 40.
- (13) *Manual para Ministros*, págs. 19, 20.
- (14) *Working Policy of Euro-Africa Division*, A-124.
- (15) *Working Policy of the General Conference*, D-05.
- (16) *Testemunhos Selectos*, vol. III, págs. 196, 198.

RAÚL POSSE

O Colégio Adventista de Sagunto

Desde a sua fundação em Madrid, em 1941, com o único fim de preparar missionários idóneos que um país cheio de intolerância e dificuldades, e marcado por um signo tradicional católico, necessi-

tava, a «Academia Alenza», assim se chamava o iniciante Seminário Clandestino, começou a fixar o seu destino na Obra de Deus em Espanha. Sem dúvida alguma foram dias de muitos sacrifícios, de muita perseguição, de muita oração, donde se forjaram os primeiros dirigentes do movimento Adventista espanhol.

Anos mais tarde, com um pouco mais de liberdade e estrutura, o Colégio foi transferido para Va-

RAÚL POSSE

Director do Colégio Adventista de Sagunto

ASSEMBLEIAS

DA UNIÃO PORTUGUESA DOS AD

28 DE JULHO A 1 DE AGOSTO DE 1982

Visitas de Honra:

Pastor Edwin Ludescher — Presidente da Divisão Euro-Africana dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede em Berne

Carlos Auscheliman — Director do Departamento da Associação Ministerial da Divisão Inter-Americana

Programa

Quarta-feira, 28 de Julho

- 19.00 — Reunião da Comissão preparatória
- 21.00 — Sessão Inaugural

Quinta-feira, 29 de Julho

- 9.00 — Culto Matinal
- 10.00 — Trabalhos da Assembleia
- 12.00 — Estudo Bíblico
- 15.00 — às Trabalhos da Assembleia
- 18.00
- 21.00 — Conferência Pública

Sexta-feira, 30 de Julho

- 9.00 — Culto Matinal
- 10.00 — Trabalhos da Assembleia
- 12.00 — Estudo Bíblico
- 15.00 — às Trabalhos da Assembleia
- 17.00
- 21.00 — Conferência Pública

Sábado, 31 de Julho

- 10.00 — Escola Sabatina
- 11.15 — Culto Solene
- 16.00 — Cerimónia de consagração ao ministério
- 17.00 — Encerramento
- 21.00 — Conferência Pública

Domingo, 1 de Agosto

- 21.00 — Conferência Pública

As reuniões de Sábado terão lugar no Pavilhão dos Belenenses na Ajuda.

As outras reuniões terão lugar na Igreja Central — Rua Joaquim Bonifácio, 17

No culto de Sábado será levantada uma oferta especial destinada a reforçar o Fundo de Novas Igrejas especialmente destinado à abertura do trabalho em Elvas e Viana do Castelo.

Convocatória

De acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 6.º dos Estatutos desta União é convocada a Assembleia-geral ordinária para os dias 28 de Julho a 1 de Agosto de 1982, na sua Sede em Lisboa, Rua Joaquim Bonifácio, n.º 17, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Modificação dos Estatutos
2. Eleição do Conselho Director para o próximo triénio.
3. Tratar de todos os assuntos propostos pelas Igrejas.

O Presidente

Joaquim Alegria Morgado

TRIENAIAS

EVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

LEMA: «UM EM CRISTO»

LEMA DAS ASSEMBLEIAS:

«Um em Cristo»

Na oração de Jesus pelos seus discípulos, como se encontra relatada no cap. 17 do Evangelho de S. João, o ponto principal é a união.

No versículo 21 diz: «Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.»

Mais à frente, no vers. 23, torna a afirmar-se esse desejo de unidade «Eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

Destes versículos poderemos extrair pelo menos dois pensamentos claros: — o desejo de Jesus que fôssemos **Um** com Ele.

«É impressionante e comovedor notar a relação apresentada na Bíblia entre o Espírito Santo e a edificação da Unidade. Cada alma que se converte é uma conquista do Espírito e se torna algo precioso ao Senhor para a edificação da Sua igreja. Por isso é que a unidade preconizada pelo Senhor e por Ele provida, é sagrada e deve ser mantida por todos»⁽¹⁾

Talvez, por vezes, damos importância demais às nossas próprias opiniões esquecendo de verificar se elas estão completamente de acordo com a vontade de Jesus Cristo. E. G. White afirma igualmente: «A união com Cristo e dos crentes entre si é a nossa única segurança nestes últimos dias»⁽²⁾

A quebra da unidade na Igreja faz com que as forças se dispersem, que problemas se levantem, e que assim o inimigo consiga atrazar a obra essencial da Igreja que é a Evangelização.

Porque o pensamento expresso claramente na segunda parte dos versículos mencionados é que somente quando o mundo vir essa unidade e senti-la, senti-la de tal maneira que veja em cada cristão um protótipo de Cristo então, e só então o «mundo creia que tu me enviaste» e que «os tens amado a eles como me tens amado a mim».

Se todos os nossos crentes sentissem essa necessidade de apresentar uma frente unida para com o mundo hostil que nos rodeia, deixaria de exprimir muitas opiniões pessoais verbalmente ou por escrito pois «aí reside um grande perigo para a prosperidade de nossa obra»⁽³⁾

Os grandes perigos para a unidade da Igreja não vêm do exterior, dos problemas ou lutas de outros movimentos religiosos, mas sim daquela falta de unidade que permita aos membros «unidos» uns com os outros e com Cristo realizar a tarefa que lhe foi atribuída pelo Senhor da seara.

O segundo pensamento que poderemos tirar destes versículos é que essa é uma condição imprescindível para o êxito da missão no exterior. Poderemos falar aos outros com boas palavras mas nada disso os impressionará se não houver por detrás, um grupo coeso que pratica os princípios que são anunciados e que é a Igreja.

«Os que receberam a unção do Céu, em todos os seus esforços acoroçoarão a ordem, a disciplina e a unidade de acção e então os anjos de Deus poderão cooperar com eles.»⁽⁴⁾

Desejaríamos, pois, apelar ao dirigirmo-nos para as assembleias, indo para orarmos por elas que o nosso sentimento fosse de uma «unidade» perfeita, uns com os outros e com Cristo.

Temos uma doutrina comum que não oferece dúvidas, temos uma missão comum que a Igreja pretende levar avante com êxito. E esse êxito dependerá da cooperação que dermos Aquele que está disposto a pôr à nossa disposição o poder necessário para vencer.

«Os negócios ligados à obra de Deus, em todo e qualquer ramo, exigem homens que estejam trabalhando em harmonia com Deus; pois o poder e o êxito na obra só poderão ser obtidos pela cooperação do humano com o divino.»⁽⁵⁾

1) *Administração da Igreja, orientações e princípios*

2) *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 244.

3) *Obreiros Evangélicos*, pág. 481.

4) *A Igreja Remanescente*, pág. 21.

5) *Testemunhos para Ministros*, pág. 348.

lência com o nome de «Seminário Adventista Espanhol». Ali existiu durante sete anos difíceis, sempre como Seminário, embora com outros cursos conexos, mas recentemente, em 1974, depois de ter conseguido, quase por milagre, um terreno, instalou-se pela primeira vez nestas belas colinas mediterrânicas da antiga cidade murada de Sagunto.

Desde 1974, ano em que todavia pesava em Espanha a intolerância religiosa e a ditadura dum governo que não queria permitir nenhum tipo de religião e nenhum tipo de educação religiosa senão a popular, o colégio de Sagunto começou a dar os seus primeiros passos dentro do panorama mundial adventista da educação cristã. As suas primeiras instalações na altura da inauguração eram muito reduzidas: dois edifícios inacabados e sem móveis, constituíam praticamente todo o capital que o Colégio tinha.



O mesmo se passava com o seu pessoal. Praticamente não existia. Havia um jovem pastor como professor de Teologia, um licenciado em Química como único professor com diploma oficial e um pastor reformado, o saudoso pastor Wild, que depois de ter sido secretário da Divisão, com grande visão missionária e espírito de serviço, veio para estas terras juntamente com a sua esposa para entregarem a este querido Colégio os últimos anos das suas vidas. Assim, com esta espécie de sacrifícios mas com muita fé em Deus e com muita confiança no futuro da Igreja, começou o Colégio Adventista de Sagunto.

A vida espiritual do Colégio sempre foi riquíssima. Desde aqueles primeiros dias em que tinham de reunir-se às escondidas, variando de casa em casa nesses anos difíceis de pós-guerra em Madrid, até aqui em Sagunto. Um dos primeiros projectos que realizou o Colégio já em Sagunto, foi precisamente uma actividade espiritual. Os poucos alunos que havia, tanto os de Teologia como os de Língua e Cultura Espanhola e de Bacharelato, colaboraram activamente com o pastor Arturo Schmidt num programa de evangelização numa tenda em Valência, fa-

zendo uma viagem de 70 Km cada noite durante o tempo que durou a Campanha.

Foram também anos de muito trabalho material. Havia necessidade de regar e ordenar tudo. Não havia dinheiro e portanto era necessário dispendir muita força muscular. Quase podíamos dizer que a princípio o programa escolar estava dividido em três partes importantes: o estudo, o trabalho missionário e a construção do Colégio. E tanto o pessoal docente como os alunos trabalharam por ele. Assim se pintaram portas, forraram-se paredes a papel, levantaram-se paredes de reforço, abriram-se fossas, fizeram-se móveis, construíram-se os primeiros bancos para a capela, e se levaram a cabo um sem fim de trabalhos, tanto em alvenaria como em pintura, carpintaria, serralharia, etc., etc., etc.

Enfim, assim chegámos ao aguardado ano de 1982. Agora não somente podemos avaliar, após 8 anos de existência, tudo o que Deus tem feito por nós e como tem abençoado sobremaneira o Colégio, mas também nos enche de esperança e expectativa o privilégio de receber um apoio da Igreja mundial. Sabemos que este segundo trimestre de 1982, todas as igrejas adventistas do mundo não somente estarão lendo as mensagens que nós escrevemos através da carta missionária, mas que estarão a orar por este Colégio de Espanha e a fazer sacrifícios económicos para fazer um grande apoio para que o excesso da oferta do 13.º sábado possa ser muito generoso, para ultrapassar uma das maiores necessidades que tem o Colégio e que por sua vez é um dos seus grandes sonhos: Ter um dormitório para raparigas.

O Colégio tem experimentado um progresso extraordinário durante os seus breves 8 anos de vida. Duma matrícula de 65 alunos no ano de 1974, aumentou para mais de 240. Desfruta de um grande prestígio na zona e a sua equipa de professores, relativamente pequena, é jovem, dedicada e altamente competente. Temos muitíssimas necessidades, como é lógico para um Colégio tão novo, numa igreja todavia pouco crescida como é o caso nesta Velha Europa e particularmente nesta Espanha, onde existem apenas quatro mil membros, de nível económico bastante baixo. Portanto, um Colégio desta envergadura não pode fazer grandes progressos materiais. Por isso digo que entre os muitos projectos que todavia nos faltam realizar — pois temos um plano mestre delineado para 20 anos — está o sonhado dormitório das raparigas.

Todos vós sabeis que as raparigas têm vivido durante muitos anos no último andar do edifício das aulas. Salas grandes que têm sido divididas por paredes de cartão prensado, têm servido para elas dormirem. Nalguns destes quartos têm-se alojado até 8 raparigas. Mas por fim vislumbra-se a feliz solução para este problema.

O novo dormitório de raparigas foi desenhado num estilo moderno por dois arquitectos, professores de Universidade, com uma grande concepção daquilo que é necessário num dormitório de raparigas. Sem dúvida alguma, devido à situação econó-

mica necessitaram de cortar bastante nos seus planos e reduzir muitos dos ambientes, mas mesmo assim vai oferecer muitas comodidades às moças. Está situado numa bela colina donde se avista o belo azul do mar Mediterrâneo com as suas praias, a antiga cidade-fortaleza do heróico povo de Sagunto, e as duas cidades modernas de Puerto de Sagunto e Sagunto propriamente dita. O edifício terá capacidade para aproximadamente 90 raparigas, e está dividido em dois blocos principais unidos por uns corredores funcionais.

No entrepiso do primeiro bloco instalar-se-á o departamento de música com as suas salas de estudo. Haverá ao lado espaço para um departamento de arte culinária e o resto do andar será destinado a diversos usos pelas raparigas. Nos três andares superiores, ficarão quartos com amplos e solarengos corredores. Cada quarto terá um pequeno balcão de estudo donde se pode avistar o mar, terá os seus armários próprios, lavabos e chuveiro.

No segundo bloco encontra-se a ampla sala de entrada, onde estarão instalados os telefones, a mesa da recepção, etc., e que conduzirá a uma bela capela. No segundo andar, ficará a residência da preceptora e a sala de estudos das raparigas e no terceiro andar ficarão quartos para visitas, com serviços privados, a fim de poder oferecer um lugar cómodo e adequado às muitas visitas que recebe o Colégio ao longo de cada ano.

Começámos a realizar as obras de construção, graças a um grande esforço combinado, com ajudas

da Divisão Euro-Africana, da ex-União Sul Europeia e da recém-nascida União Espanhola. Além disso, merece menção especial o grande sacrifício do pessoal do Colégio que nestes últimos tempos se tem privado de muitíssimas coisas para que todas as economias do Colégio venham a ser canalizadas para este novo edifício. Merece também destaque especial a grande fidelidade de muitíssimos irmãos espanhóis, alguns residentes em Espanha, outros residentes fora de Espanha e de outros irmãos noutras partes do mundo que têm enviado as suas ofertas, os seus donativos, alguns muito específicos, para este projecto. Mas necessitamos de todo o apoio de todos os irmãos do mundo, para que este projecto chegue ao seu final e possa não somente ser um belo plano mas também uma bela realidade.

Desde o começo das obras que as raparigas vivem num clima de alegria, acariciando ainda que em sonhos a realidade de como será uma vez terminado o seu edifício, e incluindo elas a viver nele. Para o Dia dos Pais, 2 de Maio, que foi um dia de «Escola Aberta», todos os pais puderam visitar as instalações do edifício já semi-acabado e dois quartos já completamente terminados.

O «C. A. S.», como chamamos carinhosamente o Colégio Adventista de Sagunto, projecta a sua influência em toda a igreja adventista espanhola, colaborando com cursos de Verão, visitas às igrejas, pequenos cursos na Semana Santa para famílias e muitíssimas outras actividades com o fim de preparar dirigentes leigos na igreja em diversos níveis.



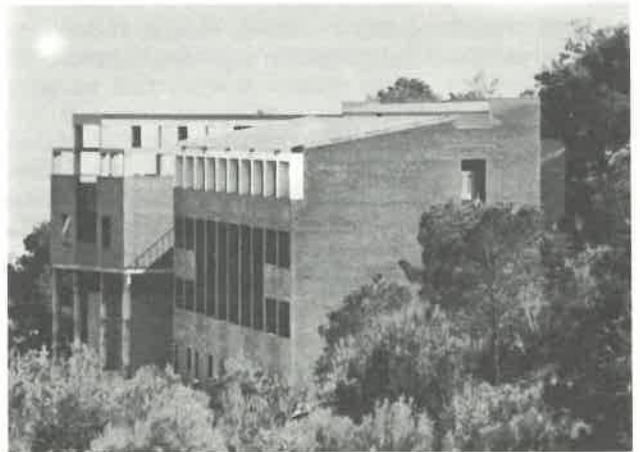
Por outro lado, realiza-se um trabalho bastante interessante noutros sectores não-adventistas. Assim, por exemplo, estão-se dando «Planos de 5 Dias» e cursos sobre temas de saúde, educação, alimentação e educação religiosa, em Salões Públicos e nalguns grandes colégios de Valência, como é o caso do Colégio Marni, onde se está a levar a cabo uma série de conferências organizadas entre o C. A. S. e a Associação de Pais desse Centro. Está-se também a trabalhar no difícil projecto de montar uma emissora F. M. de rádio, com o desejo de compartilhar a nossa mensagem de esperança e de bem-estar à comunidade circunvizinha.

O Coro do Colégio tem feito a sua parte muito importante visitando muitas igrejas. Acaba de fazer um giro pela Andaluzia, por igrejas pequenas que nem sempre são visitadas, e no mês de Maio, juntamente com uma obra de teatro sobre a vida dos Huguenotes, foi a dois distritos bastante grandes, Madrid e Barcelona. Colaboraram também com a sua «pequena grande parte» os pequenitos da escola primária. É uma escola de apenas 32 alunos, mas os pequenitos formaram o seu coro e estão visitando algumas igrejas dos arredores, levando não somente a maravilhosa e alegre mensagem das suas vozes infantis, mas também uma demonstração do que a educação cristã pode produzir nos seus pequenos e ternos corações.



A outro nível, o Colégio tem realizado uma série de esforços em meios intelectuais. Ultimamente, tem apresentado, por meio dos estudantes universitários, umas Jornadas Pedagógicas em Barcelona, onde pela primeira vez num estrado académico tão importante como é o Salão do Doutorado da Universidade dessa cidade, se têm apresentado conferências com o tema «Ellen White como precursora da educação nova» e a sua influência no ideário da educação adventista actual. Estas Jornadas têm despertado grande interesse não somente entre os professores da Universidade, que têm feito seu este tema, mas também em numerosos estudantes espanhóis e sul-americanos que estão a realizar as suas teses doutorais nesse departamento de Pedagogia Sistemática.

O mesmo tem acontecido na antiga e tradicional Universidade de Leão, onde no Salão da Faculdade de Filosofia e Letras se apresentou o mesmo tema de Ellen White como precursora deste movimento de educação nova, seguido por uma série de conferências relativas a algumas das suas expressões educativas, conforme o ideal adventista, num dos paraninfos universitários. As conferências receberam boas informações na imprensa local, e alegrá-nos comprovar como a gente de Leão, muito católica, muito tradicional, recebeu esta mensagem da educação adventista.



Quanto à tarefa que se realiza na comunidade local, podemos dizer que as cidades vizinhas têm sido sempre visitadas não só com pregações mas também com obra missionária e evangelismo infantil. A ênfase actual está-se realizando na cidade de Puerto Sagunto, onde no mês de Março se inaugurou uma nova igreja como resultado do esforço missionário do Colégio. É uma igreja que nasceu com o signo do progresso, pois se desenvolve com uma velocidade quase incrível, e reina nela um grande espírito missionário.

O Colégio não somente imprime no seu programa escolar interno para os seus alunos toda a filosofia adventista da educação e da saúde, mas também trata de pregar a outros, quer por meio de cursos que se dão a pessoas não adventistas que vêm ao Colégio, quer por meio de programas, de mensagens escritas, ou por qualquer modo apresentar esta preciosa mensagem.

Este Colégio, que na realidade é um Colégio Inter-Uniões, pertencendo à União Espanhola e à União Portuguesa — toda a Península Ibérica — não somente cumpre o seu grande objectivo de preparar os futuros missionários, mas também prepara os jovens adventistas que embora sigam outras carreiras profissionais, serão colunas extraordinárias

nas suas igrejas como leigos bem preparados, com um espírito missionário de grande nível.

Estamos realizando com responsabilidade, com carinho, com esforço e com fé em Deus, esta missão. Até aqui nos tem Deus ajudado poderosamente. Até aqui nos têm ajudado com as suas orações

e apoio económico os irmãos da comunidade local, da comunidade europeia e alguns de mais longe. Agora toca-vos a vós também, comunidade internacional, pôr não somente os vossos pensamentos, orações, bons desejos, mas também a vossa expressão material económica a favor deste pequeno Colégio. De todo o coração VOS AGRADECEMOS!

DANIEL ESTEVES

Universitários Adventistas (UNA)? Porquê?

O Apelo à Cultura

Com a progressiva diferenciação que se vai verificando nas diferentes áreas do saber, qualquer jovem que pense maduramente no seu futuro, conclui que, se de alguma maneira pretende controlar, pelo menos parcialmente, a trajectória da sua vida, tem que obter cada vez mais cultura, não duma forma anárquica, mas inserindo-se em esquemas de estudo que existem previamente e que são a única via para a obtenção de um diploma.

Já lá vai o tempo em que o autodidatismo poderia abrir as portas a uma carreira que fosse gratificante. Hoje, a competição é cada vez mais intensa, diríamos até, quase selvagem, pelo que só os que se preparem afincadamente poderão sobreviver na sociedade em que se encontram inseridos.

Todas estas constatações terão já penetrado na mente daqueles que, na altura devida não aproveitaram as suas oportunidades ou que, o que é triste, as não tenham tido. Para alguns surge o caminho de, com muito esforço suplementar, tentarem, já fora de época normal, obter o que em devido tempo não conseguiram, para outros fica o vazio da decepção pois as condições são adversas.

Por tudo isto se assiste a um movimento muito grande de procura de novos horizontes através de uma instrução mais longa. Em todos os países se assiste ao aumento explosivo do número de candidatos ao ensino superior, pois se depara a cada passo com novas exigências para a obtenção de empregos, que sejam minimamente compensadores, não tanto materialmente falando mas mais humanamente. Esta situação também atingiu a IGREJA que viu os seus jovens universitários deixarem de ser uma excepção muito localizada para se tornarem uma presença quase obrigatória em todas as igrejas.

Universitário Versus Igreja ou Universitário com a Igreja

Como todos os processos sociais, o desenvolvimento da camada de jovens que procuram e obtêm preparação universitária nas nossas igrejas, fez-se e faz-se com algumas convulsões, que graças a Deus, têm sido muito restritas e localizadas. A convicção que nos anima de que DEUS sempre sustém a SUA IGREJA não nos leva à conclusão de que devemos aceitar passivamente este estado de coisas, antes nos responsabiliza com a certeza de que algo tem de ser feito no nosso meio, tanto para o bem dos nossos jovens, mas principalmente para benefício das nossas Igrejas.

Actualmente, e em muitas Igrejas, se verifica que surge como que uma participação dentro das Sociedades de Jovens: por um lado aqueles que se sentam nos bancos das Universidades e por outro lado aqueles que o não fazem. Os membros de mais idade, aqueles que já passaram há muito a idade dos estudos são também envolvidos neste problema, faltando-lhes muitas vezes sensibilidade para aceitarem algo de diferente em relação ao passado, ao que era o seu tempo, o que vem agravar a situação. Assim somos como que colocados perante o facto de que as nossas sociedades de jovens sofrem o risco de se desmembrarem e poderíamos chegar ao raciocínio primário de que o aumento de Universitários no nosso meio seria um prejuízo para a IGREJA no seu todo. Se de alguma forma, este sentir encheu a mente seja de quem fôr, queremos deixar aqui bem vincado que tal membro deveria reanalisar as suas posições muito urgentemente, pois isso significa que está à margem das realidades sociais e daquilo que é uma necessidade urgente da nossa IGREJA: um exército de jovens altamente preparados e bem colocados na sociedade de molde a serem verdadeiras alavancas de progresso da PRÉ-GAÇÃO DO EVANGELHO. Não consideramos que se veja a possibilidade de guerra entre duas camadas de pessoas, isto é, por um lado os Universitários e por outro a IGREJA na sua maior força.

DANIEL ESTEVES

Director do Departamento Médico da União Portuguesa dos ASD

Inserção do Universitário na IGREJA

Se não há oposição entre a IGREJA e os Universitários, então achamos que deverá sim existir verdadeira complementaridade entre todos. Quando se criou a primeira Sociedade de Jovens M.V. foi com o intuito de mais intimamente integrar esses jovens na Igreja, possibilitando que esta colhesse grandes benefícios dessa integração. Nos locais em que está a funcionar em pleno, uma Associação de Universitários, promove-se desta forma actividades que sejam um apoio aos membros da Associação e uma forma de crescimento para a Igreja.

Há problemas que são específicos das camadas universitárias. Uma Universidade não é apenas uma escola em que os alunos se limitam a estudar algumas lições, para ser uma instituição em que se promove a actividade mental numa forma que pretenda ser inovadora, incentivando um convívio muito mais intenso entre os diferentes alunos e colocando-lhes problemas que não se põem noutras escolas. A própria especificidade das matérias versadas leva a que os problemas que surgem aos jovens universitários sejam de todo diferentes daqueles que se colocam nos outros graus de ensino. Se tudo isto é verdade para qualquer jovem é muito mais importante para os jovens adventistas. Não é invulgar vermos que quando surgem jovens novos a nível da Universidade eles passam por crises várias que colocam em perigo as suas relações com a Igreja, e não conseguem muitas vezes o apoio que a Igreja lhes deveria saber dar.

Todas as iniciativas que se procuram criar neste campo servem não para dar lugar ao aparecimento de elites mas para de uma forma integrada, fomentar condições que possibilitem já as Igrejas serem servidas pelos valores que têm no seu seio e permitir que todos se sintam igualmente bem integrados dentro das várias actividades que são propostas aos membros de IGREJA.

É nas diversidades de dons que se criam as condições para que o ESPÍRITO SANTO actue fa-

zendo com que aqueles que esperam pelo conhecimento da MENSAGEM DA SALVAÇÃO a recebam e se unam ao grande exército daqueles que aguardam a Vinda de CRISTO nas nuvens do Céu.

Para se atingir estes objectivos temos que contar com o esforço de todos: pastores, membros de Igreja e jovens quer sejam ou não universitários.

Pastores para saberem tirar todo o proveito duma associação deste tipo e criando-lhe as condições de desenvolvimento convenientes.

Membros de Igreja para que, vencendo as reservas que possam ter, dêem o valioso contributo da sua experiência, sem nunca se sentirem marginalizados ou diminuídos pelo facto de haver estruturas que não são totalmente criadas para eles.

Jovens não universitários para que sem animosidades compreendam que, assim como existem Tições e Desbravadores, sendo todos amigos e constituintes de um mesmo corpo, aceitem que os Universitários, pelo facto de terem a sua Associação não deixam de ser membros da sua Igreja com as mesmas reponsabilidades e possibilidades.

Jovens universitários para que sintam que, se pode existir uma Associação de Universitários Adventistas Portugueses, esta tem que se transformar num factor de progresso individual e colectivo para cada membro de Igreja. O pertencerem a esta Associação implica que assumem a responsabilidade de contribuir para o avanço da sua IGREJA e que jamais se devem sentir fora dela ou acima da mesma. Esta UNA existe para que se sintam cada vez mais pertencentes ao POVO DE DEUS nesta terra.

Aqueles que já deixaram os bancos da Universidade para trás, pedimos que com a sua experiência sejam sempre um farol que indique aos mais novos um caminho que a todos aproxime da PÁTRIA DO CÉU.

A todos os membros da Igreja em Portugal pedimos que orem pelos nossos jovens e pelos seus problemas, para que sejam no presente, a certeza de que a OBRA tem no futuro, os pilares necessários à construção do edifício que é a pregação do EVANGELHO a todo o nosso País.

Encontro de Universitários Adventistas

10-13 de Junho de 1982

«PARQUE DE CAMPISMO NA COSTA DE LAVOS»

Colaboração Especial do Dr. Zurcher, Secretário da Divisão Euro-Africana

Apresentará o assunto «O HOMEM, UM SER COMPLETO»

Programa:

- 10 de Junho — Chegada ao campo até às 12 horas
- 13 de Junho — Saída do campo após o almoço

Condições de Participação:

- Viagem — A cargo do próprio
- Estadia — A cargo do Departamento

Página dos Jovens

O Jovem e a Igreja — 1

O que os jovens esperam da Igreja

Paulo Morgado

Uma revista para jovens deve ser o porta-voz dos jovens bem como da Igreja.

Ao longo dos anos verificou-se a necessidade de um meio de expressão juvenil, tratando dos problemas dos jovens, enquadrados numa perspectiva Adventista.

O atraso verificado, na Igreja, na adaptação à evolução do mundo no campo juvenil, necessita mais do que nunca de recuperar o tempo perdido. Por isso surge esta secção.

É nesta perspectiva que surgem, nos dois primeiros números, artigos sobre a relação jovem-igreja, com o objectivo de se estudar o modo como nos devemos nortear na abordagem do problema jovem em Portugal nestes anos oitenta.

Eis o que, como jovem, eu (e não só) espero da Igreja:

1. Que ela não se contente em receber os que vêm a ela. É necessário que, mais acolhedora, ela vá ter com os jovens. Na realidade a igreja recebe com gosto os que a ela se dirigem. Mas, e os outros?

Pelo menos pela nossa atitude, (e a prática é, o mais importante no cristianismo) temos demonstrado que, para nós, os jovens de hoje são uns pobres, não sabem o que fazem e, por isso, nem sequer fazemos alguma coisa por eles. Não se drogam eles? Não vão eles ao concerto Rock? Não fazem eles mil e uma «tropolias» que o cristão (respeitado) deve evitar?

O que leva os jovens à igreja é a «influência pessoal, o testemunho consistente, vivo, dos laicos, cristãos convencidos», correspondendo a «uma boa nova em todos os campos, em todos os domínios da vida social».

2. Que ela não moralize tanto e evangelize mais. O importante no jovem não é saber o que é «proibido», mas que Deus o ama, que deseja que ele viva de maneira diferente, mais feliz. Que a vida é mais do que «curtir» uma de Rock, «chupar», vaguear o olhar, sem norte. Hoje, nos anos oitenta, o jovem tem necessidade de viver diferentemente. Nós possuímos essa diferença. Simplesmente, não temos sabido apresentá-la.

3. Que ela se ponha ao nível dos jovens de hoje, misturando-se com a vida de cada um, criando motivos de interesse nas aptidões de cada um. Sem perder as características que a identificam. Num inquérito a jovens adventistas americanos, estes declararam que saíam da igreja porque «sentem que a igreja não é relevante às suas necessidades». A pregaçao na maior parte dos casos é totalmente estranha à necessidade e preocupações dos jovens.

Por isso eles se afastam. Isto está relacionado com a falta de confiança que a Igreja, muitas vezes, demonstra em relação aos jovens.

4. Que se criem cursos, nos quais se estudassem certas questões fundamentais, como o evolucionismo, criacionismo, Psicologia, autoridade da Bíblia, problema existencial do Adolescente, enfim, mil e uma questões que o jovem confrontado com o ambiente científico e intelectual, dos nossos dias, sente necessidade de as ver, sob uma perspectiva cristã. Que sejam abordadas, honestamente, exaustivamente, as questões que estão na ordem do dia, à luz da Bíblia. Parece-me imprescindível.

5. Que se tenha em conta que os jovens seguem os homens e não as organizações. Daí o grande cuidado que deve existir da parte dos responsáveis. Segundo um estudante, o pastor deveria ter em mente que a sua «atitude pode ter uma influência mais profunda do que o que ele ensina.»

6. Que houvesse pastores ocupados exclusivamente com os jovens. O pastor teria o papel de conselheiro, confidente, a quem o jovem se poderia dirigir, sabendo de antemão que, encontraria nele, a pessoa esperada. Mas este pastor deveria ter certas qualidades. Era necessário ser, realmente, «um pastor e não um agitado, um verboroso, que se sinta nele uma preocupação pelos jovens...» que o pastor «goste dos jovens não pelo que são, mas pelo que eles são chamados a ser».

7. Que se peça mais sacrifício pessoal aos membros. Temo-nos limitado a dar a alimentação espiritual, sem lhes pedirmos a participação numa actividade social, organizada, dependente da própria acção religiosa, em favor dos jovens. Todo o jovem tem o seu ideal. Todo o jovem tem o seu projecto. Nem todos (quase nenhuns) têm conseguido assumir o seu ideal ou projecto, por falta de apoio.

8. Que haja mais vida na igreja. Com efeito, está hoje provado que o jovem deixa a igreja pela «pouca vida desta». Os jovens precisam de acção. Têm uma considerável energia a dispensar. Essa energia pede o exercício de actividades. Se as há na igreja, o jovem fica, integra-se nas actividades religiosas. Caso contrário, ele parte. Na maioria das vezes, sem esquecer a igreja. O problema não era a fé, mas a sua energia que, psicologicamente e fisicamente, necessitava de ser posta em prática.

9. Que prepare os jovens a encontrarem-se com Jesus Cristo. Como? Basta reler os pontos considerados; talvez que outras ideias existam. Todas têm razão de ser. Todas devem ser consideradas. O importante, hoje, é não desiludir a juventude. Ela já o foi demasiadamente.

Valor Moral

Mariana Mendes Palma

"O Cantinho Infantil"



As meninas da escola tinham uma particular antipatia pela Edite, só porque ela era muito pobre, não andava limpa como elas, cheirava a cabras, que tinha que levar ao pasto após sair da aula e não brincava tão à vontade como as outras.

A Joanhinha pensava isso e pensava na maneira de ajudar a Edite. Já lhe trouxera muita roupa que lhe ia ficando curta e até lhe admirava as qualidades, que as outras atribuíam a manha calculista, pois a Edite era sem dúvida a melhor da classe.

Bem quisera a Joanhinha fazer-lhes entender isso, mas elas troçavam dela, chamando-lhe ingênua.

— Tu dizes isso porque ela anda sempre de volta de ti com salamaleques. Fingida é o que ela é — insinuou a Rosária, azeda como piorno.

— Sempre estamos para ver a bonita figura que vai fazer no exame, vestida de trapos — aventou a Marta, cujos pais tinham uma loja de fazendas.

Mas os seus ataques não ficavam por aqui, como se irá ver.

Edite parecia não dar por isso e continuava o seu caminho com muito trabalho — ir à escola, estudar as lições, guardar as cabras, ajudar a mãe. Todavia, tudo fazia alegremente, tendo a simpatia da professora.

Mas, certo dia, estalou uma bomba na escola.

Apareceu roubada a Caixa Escolar.

A professora não sabia a quem poder culpar, pois todas lhe pareciam incapazes de o fazer.

A Edite quando soube até se fez mais pequenina e houve quem a visse corar.

Alguém aventou: — Não foi senão a Edite, ela é tão pobre... As outras não precisam — opinou a Rosária.

— É verdade, não foi senão ela — acrescentou maldosamente a Marta.

Uma, sorrateiramente, foi cochichar ao ouvido da professora olhando para a Edite. Depois, alto.

— Estão a dizer que quem mexeu na Caixa foi a Edite. Viram-na abrir a gaveta no intervalo. Era a Rosária quem falava.

A professora olhou-a intencionalmente e repreendeu-a.

Agora sim tinha uma pista. Mas ia estudar a maneira de pôr a descoberto a verdadeira culpada, sem dar a entender o que pensava.

A verdade é que já tinha notado a animosidade da Rosária e da Marta para com a Edite.

Porém, antes que tivesse concluído as suas diligências, nesse dia, uma das meninas levantou-se e disse:

— Senhora professora, eu sei quem roubou a Caixa Escolar!

— Vê, não te precipites, Joanhinha. Não podemos levantar falsos testemunhos, é o mandamento, bem sabes.

— Eu sei, mas não posso ver culpar alguém injustamente. A Edite está inocente!

— Então quem foi, diz lá. Depois se verá.

— Fui eu... senhora professora.

Um murmúrio percorreu toda a sala.

A Joanhinha, mas quem havia de pensar!

A professora, porém, procurou ver mais do que se estava a passar. E decorridos alguns minutos disse:

— Joanhinha, vais-ma dizer porque fizeste isso, pois sabes que Deus disse: «Não furtarás».

— Deus sabe tudo senhora professora. E sendo a Edite tão pobre, não era difícil acreditar que foi ela.

Mas entretanto, duas alunas saíram do seu lugar, ruborizadas, envergonhadas, e dirigindo-se à secretária da professora, dizem:

— Não podemos deixar de admirar o gesto da Joanhinha. Quem roubou a Caixa Escolar fomos nós para humilhar a Edite!

As que faziam esta declaração eram a Rosária e a Marta.

NOTÍCIAS DE QUELUZ

Nasceu uma 3.ª Filha à Igreja da Amadora!

No dia 13 de Março de 1982, em meio de festa espiritual e alegria, dava-se-lhe o nome de «Igreja de Queluz»

Os convidados enchem todo o espaço interior do recinto e, fora, em grande grupo, se aglomeravam os que já não encontraram lugar na bonita e acolhedora Sala destinada aos serviços culturais, nem mesmo no espaçoso hall que oferece acesso aos gabinetes das actividades departamentais e à cave que se destina a salão dos jovens.

Queluz. Foram quase 50 os que responderam «Presentel» Que o Mestre fortaleça e faça prosperar a Sua Obra em suas mãos.

Ao Pastor Naenny coube a tarefa de fazer uma breve, mas proveitosa e positiva revisão dos Princípios Fundamentais que regem e orientam a Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo e em todo e qualquer lugar.

O Pastor Maurício deu as Boas-Vindas à recém-nascida Igreja de Queluz congratulando-se com o seu feliz nascimento.

A Oração solene de Consagração foi confiada ao Pastor Ernesto Ferreira e escutada por todos com a reverência que o momento impunha.

O coro da Amadora, dirigido pela Irmã Deolinda Teixeira, não negou a sua preciosa colaboração ao brilhantismo daquela hora.

O actual Responsável pela Igreja da Amadora, Pastor Sérgio Teixeira, com um misto de alguma tristeza e de bastante alegria cedeu a Queluz os elementos que ali seriam os primeiros arautos da Verdade.

A Irmã Maria Augusta, que ficaria como responsável daquela já tão bela Igreja, contou a bonita história da Igreja da Amadora que tão pródiga tem sido em oferecer elementos que outras Igrejas têm formado com positivos resultados. Pensamos na actual Igreja de Sintra, outrora Igreja do Algueirão e na Igreja da Reboleira.

Seguidamente, e em nome dos quase 50 membros daquela Nova Igreja, manifestou a sua gratidão a quantos, duma ou doutra forma, tornaram uma realidade a Igreja de Queluz. Como não podia deixar de ser foram para Deus as suas primeiras palavras de agradecimento pela dádiva tão generosa daquele dia e daquele lugar. Depois de haver agradecido à Divisão, ali representada pelo Pastor Naenny, a possibilidade que deu na aquisição daquelas salas, agradeceu à União Portuguesa, ao Pastor Joaquim Morgado tudo quanto fez por aquela Igreja que, há muito, ele trazia sobre o seu coração.



O programa da inauguração e consagração foi presidido e colaborado pelos Pastores Naenny, representante da nossa Divisão, Joaquim Morgado, Presidente da nossa União, Ernesto Ferreira que, em relação à Igreja de Queluz, teve o privilégio de descobrir o local escolhido por Deus para estabelecer a Sua Obra naquela localidade, António Maurício, Secretário da Associação Pastoral, Sérgio Teixeira, actual responsável pela Igreja da Amadora, Irmão Jorge Pires que acompanhou e elaborou os trabalhos de adaptação daquelas salas para Igreja e a Irmã Maria Augusta Pires colocada ali para o seu trabalho de Obreira.

Após o Hino, que todos cantaram com pleno regozijo, e a Oração de Graças, o Pastor Morgado usou da palavra começando por fazer a chamada de todos os que, voluntariamente, se ofereceram para pioneiros da Obra de Deus em



Impossível seria esquecer aqueles que, sendo ou não membros da Igreja de Queluz, ali estiveram com sacrifício do seu próprio repouso e com muito amor e carinho, trabalhando devotadamente para que o dia 13 de Março pudesse ver nascer a Igreja de Queluz.

Deus que tudo vê e sabe e a todos conhece atribuirá justo galardão a cada um segundo a sua obra naquele Dia que todos esperamos.

A encerrar aquela bela tarde de Sábado o Pastor Morgado agradeceu a todos que contribuíram com o seu trabalho e muito sacrifício para a preparação rápida e embelezamento atraente daquela Igreja. Na pessoa do Irmão Jorge Pires abraçou os que com ele trabalharam para que todos pudéssemos gozar dos momentos e bênçãos inolvidáveis daquela inauguração.

A vós quantos estivestes e não estivestes presentes no nascimento desta Nova Igreja rogamos as vossas Orações para que ela possa crescer robusta e saudável para a Glória de Deus e a Salvação de muitos.

Maria Augusta Pires



Com todo o mundo louco por participar em todas as actividades, o programa cumpriu-se sempre, e o inacreditável, com relativa pontualidade. Nunca houve atrasos de maior, não houve última noite, nem noitadas, todos recolhiam às tendas na hora devida assim como se levantavam sempre a horas, ou seja às 7 horas da manhã.

Um espírito de verdadeiro cristianismo acabaria afinal por reinar sempre, o que nos fez transbordar de alegria por termos conseguido mais uma vitória ao serviço da causa de Deus no ensino e comando dos Seus mais pequeninos.

O ponto mais alto do programa seria sem dúvida o Sábado onde a Lucília Nunes (Almada) e o João Chaparro (Cascais) dirigiram a Escola Sabatina e o Pastor João dos Santos tomaria a seu cargo o culto, um culto que muito nos agradou e seria no decurso do mesmo que a Betinha Furtado (Lisboa Central) receberia a sua distinção da classe progressiva de Pioneiros, bem como foram investidos em Líder os jovens Lucília Nunes de Almada e Joel Curado de Setúbal.

No conjunto de todas as actividades, que muitas e variadas foram, a classificação por pontos determinou os seguintes vencedores: a nível de Desbravadores o 1.º lugar foi para o Clube da Igreja Central de Lisboa com 47 pontos. No que respeita a Tições o 1.º lugar foi dividido por dois Clubes, precisamente o da Baixa

ACAMPAMENTO REGIONAL DE TIÇÕES E DESBRAVADORES — ARRÁBIDA 82

Realizou-se nos passados dias 19, 20, 21, 22 e 23 de Fevereiro o acampamento Regional do Sul para Tições e Desbravadores que teve lugar na Quinta da Serra, no sopé da Arrábida.

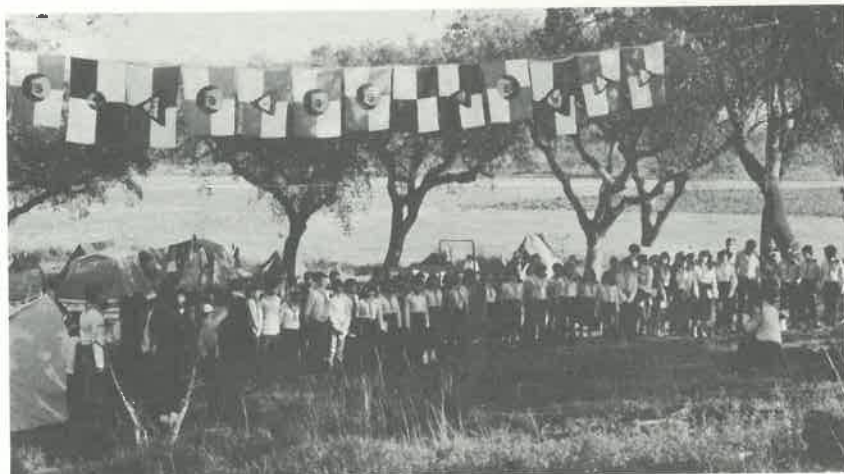
A quinta, gentilmente cedida pelo Conde de Palmela, foi cenário de um dos mais belos acampamentos destes últimos anos. Estiveram presentes cerca de 180 juvenzinhos representando 10 igrejas. De salientar que entre esses 180 jovens estavam 10 Companheiros, sendo 7 de Setúbal, 2 de Almada e 1 de Santarém.

O tempo nem sempre foi o melhor, chovendo algumas vezes o que prejudicou o desenrolar do programa, contudo a coragem de todos chegou para vencer a intempérie.



Grupo de Cascais

Desbravadores e seus dirigentes



da Banheira e o da Amadora, somando ambos 37 pontos.

Quando a despedida chegou todos deixaram a Arrábida com a vontade de mais Regionais, mais acampamentos tão bons e salutareos, mais almoços de sábado naquelas engraçadas caixinhas, mais, sempre mais.

Aguardamos já os nacionais que se aproximam e desejamos que os mesmos sejam mais vitórias como o foi este na Arrábida em Setúbal. Deus esteve conosco e estará no futuro se todos nós o quisermos.

Joel Curado

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Trabalho missionário

No início do novo ano de actividades a igreja de leiria resolveu lançar-se ao trabalho missionário de porta a porta, hospital, prisão escola, antigo quartel onde ainda estão muitos retornados alojados e visitas a membros afastados. Formámos, portanto, 5 grupos de trabalho missionário.

Infelizmente o inimigo que nunca dorme logo se introduziu para desviar as atenções dos valorosos soldados de Cristo e levá-los ao desfalecimento e falta de entusiasmo. Para outros outras actividades importantes, *mas não prioritárias*, os levaram a desistir.

Os poucos que perseveraram e persistiram em distribuir literatura de porta a porta chegaram ao fim da série dos novos 10 folhetos com resultados francamente positivos. Os nossos contactos estiveram muito acima do espirito sectário. Buscámos atrair as pessoas para Cristo e chamar a sua atenção para a necessidade de um perfeito relacionamento com Ele.

Embora não tenhamos pessoas na igreja como resultado deste trabalho, pois o nosso objectivo era lançar a semente, estamos certos de ter deixado uma boa impressão nas pessoas contactadas e uma porta aberta para futuro trabalho.

Inscrições na Escola Rádio Postal

Ao terminarmos a semana de oração dos jovens, resolvemos fazer um passeio a Vieira de Leiria, no Domingo a seguir, 21 de Março, a fim de ali termos um almoço de convívio com os nossos jovens e irmãos do nosso simpático grupo de Vieira. Mas quisemos juntar o útil ao agradável. Assim aproveitámos a parte da manhã para sairmos em grupos de 2 a fim de recolhermos inscrições para a Escola Rádio Postal. Obtivemos 31 inscrições.

À tarde, após o almoço, tivemos vários e agradáveis jogos que todos apreciaram. Foi, na verdade, um dia bem passado e bem aproveitado.

Programa de música sacra

O Coral Elisama (Deus ouviu) da nossa igreja, dirigido pela nossa irmã Gabriela Camacho, organizou e preparou um programa de música sacra alusivo à paixão e morte de Cristo que apresentou no Salão de Festas do Hotel Eurosol, com

capacidade para 400 pessoas sentadas, no dia 28 de Março de 1982.

Apesar de não termos tido a sala cheia, todavia tivemos uma boa assistência de pessoas não adventistas, as quais tiveram, talvez, o primeiro contacto com a nossa igreja.

O programa decorreu muito bem. Além dos belos números musicais foram também apresentadas poesias e leitura bíblica relacionadas com o tema.

De referir que o jornal semanário «O mensageiro», propriedade da Diocese de Leiria, na sua secção «Notícias da Cidade,» fez referência a essa nossa actualiação.

Parabéns e um muito obrigado a todos os que tornaram possível este programa.

Oxalá o nosso Coral prime por continuar a louvar o nome do Senhor e a servi-LO por meio do canto.

Passeio ao Lago Azul

No dia 18 de Abril p.p. os jovens de Leiria realizaram um passeio ao Lago Azul, Ferreira do Zêzere. Apesar de ter chovido um pouco da parte da manhã, a tarde ficou soalheira e por isso pudemos ter vários jogos e alguns dentre nós nadámos nas belas e límpidas águas da lagoa. Foi um dia bem passado e a ser repetido.

Casamento

No dia 2 de Maio de 1982 tivemos o privilégio e a alegria de unir em santo matrimónio, numa bela e singela cerimónia, os nossos jovens, membros desta igreja, Aníbal Manuel Marques da Cruz e Maria de Fátima Mendes Balão.

Desejamos ao joven casal as mais ricas bênçãos de Deus.

Campanha das Missões

Devido ao atraso das revistas deste ano só iniciámos a Campanha no passado dia 9 de Maio.

Infelizmente este ano o grupo dos corajosos tem estado mais diminuído, mas esperamos que reanime e se recomponha um pouco mais. Mesmo assim já estávamos com metade do alvo alcançado em 22 de Maio, sem contar com o que vários irmãos têm estado a fazer individualmente. Esperamos ultrapassá-lo em breve. Oxalá este trabalho seja uma bênção para todos os que dele participam, isto é, beneficiários, doadores e angariadores.

Nascimento

No passado dia 13 de Maio nasceu no lar dos nossos irmãos José Artur Guimarães Caetano e Encarnação Caetano, um menino a quem vai ser dado o nome de Tiago José. Foi um acontecimento duplamente feliz para os nossos irmãos visto já terem 3 meninas e este ser o único menino.

Parabéns e os votos das melhores bênçãos de Deus para o Tiago José, seus pais e irmãs.

Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar

De 17 a 21 de Maio levámos a efeito em Leiria, no Salão do Ateneu Desportivo, gentilmente cedido para o efeito, um Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar, sob a eficiente direcção do nosso irmão Dr. Daniel Esteves, que teve a seu cargo a parte médica, tendo-se deslocado diariamente de Coimbra para o efeito. A parte psicológica esteve a cargo do signatário.

Iniciámos o curso com 15 inscrições e tivemos na última noite uma assistência de 25 pessoas. O interesse e entusiasmo aumentou sempre desde a primeira à última noite.

Já depois deste curso nos perguntaram quando realizaríamos outro, tal foi a propagação que dele fizeram os que dele participaram.

Baptismos

No Sábado, dia 22 de Maio p.p., foi um dia de festa para a igreja de Leiria. Nesse dia, na hora do culto, realizámos uma cerimónia baptismal na qual 5 preciosas almas selaram o seu pacto com Deus. Foram elas: o meu filho mais velho, Miguel Pereira Cordeiro, a jovem Paula Cristina Matias dos Santos e a sua mãe, Maria Ilda Matias dos Santos, e o casal Mário Bernardino dos Santos e esposa Maria Ernestina de Lima Pereira Santos. O nosso irmão Mário Bernardino dos Santos, de Rio Maior, já conhecia a nossa mensagem desde a sua meninice, pois já a sua mãe e avó foram membros da nossa igreja e morreram crentes na bem-aventurada esperança.

Estiveram, por isso, presentes irmãos de Rio Maior e de Santarém.

Que o Senhor ajude a cada um destes nossos irmãos a terem uma rica experiência com Deus e a saírem vitoriosos sobre o dragão, a besta e a sua imagem.

Manuel Nobre Cordeiro

OPERAÇÃO INTERCESSÃO

2.º TRIMESTRE — Divisão: • Casas Publicadoras
União: • Colportores

3.º TRIMESTRE — Divisão: • Campanha de Evangelização no Outono
União: • Abertura de novas salas em novos lugares

A Mensagem Adventista no Mundo

NOTÍCIAS DE JOHANNESBURGO — ÁFRICA DO SUL



Aguardando a ressurreição

Faleceu no passado dia 7 de Fevereiro de 1982, em Johannesburgo, África do Sul, o nosso prezado irmão Manuel Escórcio, após um longo período de sofrimento.

O irmão Escórcio contava 75 anos de idade e era natural do Funchal, Ilha da Madeira.

Em 1938 embarcara para Lourenço Marques, Moçambique, onde residiu até 1977, tendo nesta data se fixado na África do Sul devido aos acontecimentos relacionados com a independência daquele país.

O seu corpo foi sepultado em Johannesburgo, tendo a cerimónia fúnebre sido dirigida pelo irmão Graciano Alberto da Cunha Pereira, pastor da igreja portuguesa de Malvern, Johannesburgo.

Embora atormentado por grande sofrimento, morreu lúcido e em paz com Deus, e com a certeza de que o Senhor o irá ressuscitar na manhã gloriosa da ressurreição.

Este irmão havia sido baptizado pelo Pastor João dos Santos em 25 de Setembro de 1975, depois de ter lutado durante longos anos para pôr a sua vida em harmonia com Deus. Tendo sido desde então um crente activo, fiel e zeloso. Deixa viúva a nossa irmã Maria Lamarque Escórcio, filha dos primeiros adventistas em Moçambique que, vindos em 1914 das Ilhas Maurícias, ali se haviam estabelecido. Era pai de D. Maria Zita Escórcio Saloio, não-adventista, e de Manuel Escórcio (filho), este formado em Teologia no nosso Colégio de Helderberg, África do Sul, e igualmente doutorado em canto musical. Devido ao talento da sua voz como grande tenor, todos os crentes o conhecem na África do Sul. Certamente que alguns irmãos se recordarão da sua actuação na Igreja Central de Lisboa, a quando da sua passagem pela nossa capital, em Agosto de 1976.

A toda a família enlutada a Revista Adventista apresenta as suas sinceras condolências e reafirma a esperança de o verem naquele grande dia.

Cecília Brito Lobato

A MENSAGEM ADVENTISTA ATRAVÉS DA RÁDIO

Um Milhão de Pessoas ouve a mensagem Adventista na Itália.

Em Agosto e Setembro p.p. foi dada a oportunidade a dois pastores adventistas, G. de Meo e M. Maggolini, de falarem 4 vezes na rádio nacional italiana, no programa «O Sermão Evangélico», emitido aos domingos de manhã, cujo auditório é de mais de um milhão de pessoas. Isto criou um interesse considerável pela nossa igreja em toda a Itália onde o programa é ouvido.

Nova Estação de Rádio Adventista do Sétimo Dia na Itália.

Conegliano, uma cidade de 35.000 habitantes no condado de Veneto, é a mais recente estação de rádio da rede Adventista na Itália. A pequena igreja de 12 membros juntamente com a vizinha igreja de Mestre (Veneza) arranjaram o dinheiro para comprar o equipamento e construir uma estação FM. Sob a direcção do irmão Fiorella, dedicado leigo, um grupo de membros dedicam uma parte do seu tempo em produzir atractivos programas religiosos. Deste modo programas de curtas palestras interessantes são transmitidas em intervalos de música sacra que é transmitida 24 horas por dia.

Dentro de poucas semanas a estação prendeu a atenção de quase todas as pessoas na cidade. Os programas musicais são até ouvidos em lojas e supermercados como música de fundo, juntamente com as nossas ofertas de cursos bíblicos, número de telefone e anúncios.

A qualidade dos programas de Rádio Adventista atrai mais estações.

As igrejas italianas são pobres e é-lhes impossível alugar tempo nas numerosas estações privadas. Mas devido ao zelo de vários pastores e à qualidade dos nossos programas 14 estações estão já a transmitir grátis, semanalmente, programas da nossa denominação.

Dois exemplos recentes: a Radio Nuovo Macurata, poderosa estação FM transmitindo em 4 frequências diferentes e alcançando até à Jugoslávia através do mar Adriático, recebeu os nossos programas para transmitir. Don Primo Piccioni, director da estação, ao mesmo tempo padre católico, pediu à nossa igreja para enviar, pelo menos, um programa de meia hora cada semana, que ele está transmitindo em todos os 4 canais em tempo primário, sem encargos, naturalmente. Agora a Costa Este da Itália à volta de Ancona está bem coberta com a nossa mensagem.

A Rádio-Tele Giornale de Itália é uma estação principal na Costa Oeste. Localizada em Massa, os seus transmissores

FM são bem ouvidos de Livorno a Carrara e até à Ilha de Elba. Esta estação também pediu um suprimento regular de programas Adventistas para os transmitir semanalmente.

É desnecessário dizer que estes programas são quase inteiramente de estilo evangelístico-doutrinal. Não é salientada a educação ou a saúde. E apesar disso todas as estações na tradicional Itália Católica os aceitam bem e os transmitem gratuitamente. Pois é a mensagem e a qualidade que conta.

Grande revolução de rádio na França

Durante muitos anos foi proibido o acesso a estações de rádio na França e as estações estrangeiras vizinhas eram muito dispendiosas.

Agora teve lugar uma verdadeira revolução devido à atitude governamental para com as estações de rádio privadas: cada associação local está autorizada a possuir uma estação FM, o que significa que, de facto, cada igreja Adventista poderia transmitir 24 horas por dia, se tivéssemos os meios financeiros para o fazer.

Mas o outro lado das boas-novas é que o Governo vai também multiplicar as suas estações locais, cobrindo muito bem todo o país. E é-nos dado, como denominação, tempo livre de quando em quando.

As portas que estiveram por tanto tempo fechadas, abriram-se agora. É nossa tarefa agora arranjar os fundos necessários para avançarmos. Este é o nosso grande desafio aqui hoje!

Outra estação de rádio Adventista em Limoges.

Foi aberta em Novembro de 1981 uma estação de rádio Adventista na cidade francesa de Limoges, com um formato de programa muito único: É já conhecida pela estação «Vida Melhor». O director Ir. Jean-Paul Piquet, experimentalmente condutor de campanhas para deixar de fumar, orientou o programa para assuntos de saúde. O transmissor na frequência de 102 Mhz é bem ouvido em toda a cidade, transmitindo até agora com a baixa potência de apenas 100 W. Mas nas próximas semanas será melhorada para 1 200 W de potência.

500 pessoas respondem em França às apresentações da TV

A rede nacional de Televisão Francesa apresentou um programa de 15 minutos acerca da Igreja Adventista do Sétimo Dia, salientando em particular os nossos planos de cinco dias para deixar de fumar, no dia 26 de Junho de 1981. Após a transmissão 500 pedidos de telespectadores foram recebidos na nossa associação Vida e Saúde Francesa, solicitando mais informações. Como resultado do grande interesse cerca de 150 planos de cinco dias têm sido efectuados anualmente durante os anos passados, somente no território francês!